

## HISTÓRIA DE JIPARANÁ

Mais de trinta anos antes do Mal. Rondon onde hoje está a cidade de Jiparaná, nordestinos escorraçados pela seca chegaram a esta então inóspita região, utilizando o rio Ji-Paraná, vencendo cachoeiras, que a partir de "2 de Novembro" obstarizavam sua marcha, os nordestinos foram subindo, e estabeleceram a primeira povoação na confluência do rio Urupá, tomando portanto o nome de Urupá a primeira povoação que aqui se estabeleceu, e que nos primórdios servia de base de abastecimento aos que aqui se estabeleceram como seringalista e seringueiros.

Os seringueiros aqui teriam chegado logo após as secas que assolaram o nordeste, mas não se pode precisar a data, por falta de elementos que comprovem a primeira povoação, mas Victor Hugo em certo trecho de seu livro "DESBRAVADORES" afirma que em 1883, Frei Iluminato retirou-se definitivamente do Rio Machado (Ji-Paraná), deixando a administração em mãos do morador Amâncio Farias da Cruz. A missão religiosa teria sido fundada há 40 léguas acima da cachoeira de "2 de Novembro", abrangendo terreno ocupado pelas tribos dos Jarús e Urupás.

Em 1909, Mal. Rondon chegou pela primeira vez à embocadura do rio Urupá, construindo então a primeira estação telegráfica, a qual denominou de Presidente Pena em homenagem ao então Presidente da República, Afonso Augusto Moreira Pena. A estação telegráfica ficou localizada a jusante do rio Urupá, e à margem do rio Ji-Paraná.

Com a desvalorização da borracha, a região se despovoou e somente com a descoberta de diamantes foi que a região voltou a florescer. Na década de 50, já então Vila de Rondônia, cerca de 30 habitantes aqui existiam, que foram aumentados para cerca de 2.000, pelos garimpeiros que aqui traziam suas embarcações e que na época das secas pontilhavam o rio em busca de diamantes. Foi aí então que o rio começou a mudar de nome, pois os que aqui aportavam passaram a chamá-lo de Machado. A época áurea do garimpo se estendeu por cerca de uma década, quando então surgiu a rodovia BR - 29.

Em 1960, começou realmente o progresso da hoje Jiparaná, matas foram rasgadas e surgiu a BR-29, atual BR-364, dando com isto razão ao primeiro surgimento do progresso na então Vila de Rondônia, que acordou sob os rancos dos tratores que rasgavam a terra para a abertura da rodovia.

Com a implantação da BR-29, e em decorrência do êxodo rural do sul do País, Vila de Rondônia passou a exercer uma relativa atração aos colonos sul, tendo sido decisivo para a localização dos mesmos na região, a presença da Colonizadora Calama S/A, que na mesma época adquirira enormes áreas de terras antes ocupadas

pelos seringais e onde iniciara um rudmentar processo colonizatório.

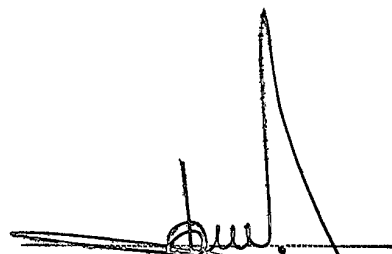
A partir de 1968, com o início de atuação do IBRA hoje INCRA na região, acelerou-se significativamente o fluxo de migrantes para a região, sempre vindos do centro Sul, tendo forçado a criação por parte daquele Instituto, do Projeto de Colonização de Ouro Preto, em 1970, ano marco da arrancada desenvolvimentista da região.

À 11 de outubro de 1977, teve sua emancipação política decretada pelo então Presidente Ernesto Geisel, que através da Lei nº 6.448 deu autonomia ao município, transformando-o também no atual município de Jiparaná. A instalação aconteceu no mesmo ano, no dia 22 de novembro, ficando porém a pertencer à Comarca de Porto Velho, até o dia 29 de fevereiro de 1980, quando através da Lei 6.750 de 10 de dezembro de 1979, foi transformada em Comarca.

Tendo em vista a estratégia de um novo governo, e de o mesmo haver assumido um compromisso de transformar na época o então Território Federal de Rondônia em estado, o Presidente em exercício Aureliano Chaves, estabeleceu novos limites para o município do então Território, através do Decreto Lei nº 86.529, de 03 de novembro de 1981, acontecendo sua instalação em 22 de novembro do referido ano data esta em que comemora-se o aniversário do município.

Até esta época faltava ainda um poder, o Legislativo, mas já 15 de novembro de 1982 o povo pode escolher os elementos para dirigir o destino deste município, foram eleito Prefeito, Vice Prefeito e Câmara de Vereadores eleito pelo povo, tudo isso graças a transformação do então Território Federal de Rondônia em Estado.

MAIS UMA ESTRELA NO AZUL DA UNIÃO.



Joaquim Olímpio de Sá  
Chefe da Agência do IBGE



Glaber Camaz de Magalhães  
Delegado do IBGE



## ANEXO II

## TURISMO E EVENTOS

Entre as principais atrações destacan-se:

- Passeio de barco nos rios Ji-Paraná e Urupá;
- Passeio e pescarias pelas cachoeiras: 1º de março, Cristo Rei, Cachoeira São Carlos, Cachoeira do Arregaço, Cachoeira 07 de Setembro, São Paulo.
- Passeio pelas linhas do projeto Ouro Preto, Riachuelo, Ca lama e Gleba G.
- Banhos no igarapé do Miolo, Boa Vista, Igarapé do IS, Pra inha, Urupá;
- Visita a Serra 07 de Setembro.
- Parque indígena de Lourdes;
- 31 de janeiro - Festa de São João Bosco, padroeiro do Município de Ji-Paraná;
- 11 data de comemoração da criação do Município;
- Esporte Clube Vera Cruz, *Clube Municipal, Vila Nova*

## ASPECTOS FÍSICOS

### Localização Geográfica

SITUADO na Mesorregião de Rondônia e na Microrregião de igual toponímico, Ji-Paraná, com área de 8.017 quilômetros quadrados, depois do desmembramento, (nos quadros do Recenseamento Geral de 1980, figurou com 22.027 km<sup>2</sup>) é limitado ao norte pelo Município de Ariquemes; ao sul, pelos de Presidente Médici e Cacoal; a leste, pelo Estado de Mato Grosso; a oeste, pelos Municípios de Jaru e Ouro Preto. A Sede Municipal, a 159 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 10° 52' 43" de latitude sul em sua interseção com o meridiano de 61° 56' 43" de longitude oeste.

### Relevo

O TERRITÓRIO é alongado no sentido norte-sul, compreendendo a margem direita do rio Ji-Paraná ou Machado. Apresenta uma série de cristas assimétricas, que constituem a serra da Providência; seu prolongamento, mais rebaixado, é representado pelas serras Verde e Grande, nos limites com o Estado de Mato Grosso.

### Hidrografia

O PRINCIPAL rio é o Ji-Paraná ou Machado, que apresenta uma série de cachoeiras e corredeiras, como as cachoeiras Corredeiras, São Carlos, Primeiro de Março, do Arregaço e Sete de Setembro.

### Clima

CLIMA megatérmico e úmido. A temperatura média anual elevada, oscilando em torno de 25°C, com pequena amplitude térmica, de cerca de 2°C. Embora a média das mínimas seja elevada, em torno de 23°C, excepcionalmente está sujeito ao fenômeno de friagem. O mês de julho é o mais frio, e o de setembro, o mais quente. A precipitação pluviométrica média anual é elevada, cerca de 2.250 mm, sendo a maior concentração de dezembro a março (55%), enquanto de junho a agosto (inverno) há um curto período seco de 3 a 4 meses, época em que o nível dos rios está mais baixo. A umidade relativa do ar é elevada, oscilando em torno de 85%.

44

## Vegetação

O MUNICÍPIO é recoberto em sua quase totalidade por vegetação florestal tropical perenifólia - Floresta Amazônica de Terra-Firme, representada principalmente por dois sub-tipos: a floresta tropical aberta predominante, a floresta tropical densa, notadamente nas divisas do Município com o Estado de Mato Grosso e áreas de cerrado recobrando parte do chapadão dos Parecis.

Dentre as madeiras de maior importância comercial distinguem-se a cerejeira, mogno, ipê-roxo, ipê-amarelo, angelim-pe-dra, angelim-amargoso, muiracatiara e cedro. São expressivas, também, a castanha do pará, a seringueira e o caucho como principais produtos extrativos.

A vegetação primitiva tem sido alterada pela ocupação intensiva de lavouras temporárias. Há grande extensão da floresta primitiva, bem como de áreas de cerrado, que estão sendo preservadas, principalmente, no Parque Nacional Picaás Novos, abrangendo os Municípios de Guajarã-Mirim, Ariquemes e Porto Velho.

## Solos

OCORREM predominantemente solos argilosos de moderada resistência à erosão, fertilidade natural moderada e de profundidade variável (podzólico vermelho-amarelo e latossolo vermelho-amarelo). Existem manchas menores de solos rasos, pouco desenvolvidos, associados ao aparecimento de rochas na superfície (solos litólicos e afloramento de rochas).

**JI-PARANÁ**

**RONDÔNIA**

**Monografia - N.º 181**

**Ano: 1984**

## **NOTAS HISTÓRICAS**

O topônimo do Município provém do rio Ji-Paraná, hoje conhecido como rio Machado.

A região, antes ocupada pelas tribos dos jarus e urupás, iniciou sua povoação, conhecida como Urupá, por volta de 1879, quando nordestinos fugindo da seca se estabeleceram na confluência do rio Urupá. Em 1909, o Marechal Rondon chegou à embocadura do rio, e construiu uma estação telegráfica, próximo das margens do rio Ji-Paraná.

Com a depreciação da borracha, a região entrou em decadência voltando a se desenvolver com a descoberta de diamantes.

Na década de 50, Urupá já era conhecida como Vila de Rondônia.

Em 1960, com a construção da BR-29, atual BR-364, e em decorrência do êxodo rural do sul do País, Vila de Rondônia passou a receber aqueles colonos. Foi decisiva a atuação da Colonizadora Calama S.A., que adquiriu grande área de terra, antes ocupada por seringais.

Em 1968, o IBRA, atual INCRA, acelerou o fluxo de migrantes vindos do centro-sul. O Projeto de Colonização Ouro Preto, dois anos mais tarde, foi marco do surto desenvolvimentista da região.

Em 1977, com a emancipação política decretada, o Município recebeu oficialmente o nome de Ji-Paraná. Em 1981, em consequência da elevação do Território de Rondônia a Estado, foram estabelecidos novos limites para o Município.

### **Formação Administrativa**

O Distrito foi criado, em 17 de abril de 1945, pela Lei 7.470, e o Município, em 11 de outubro de 1977, pela Lei 6.448.

Na ocasião, era composto dos distrito, de Ji-Paraná, Ouro Preto e Presidente Médici. Atualmente, compõe-no o Distrito-Sede, Ji-Paraná.

O termo da Comarca foram criados em 23 de fevereiro de 1981.

Atualmente, é de 2.<sup>a</sup> entrância e sua jurisdição abrange apenas o termo de Ji-Paraná.